

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 206  
08 de novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter  
@ufmgboletimcov2



Instagram  
@ufmgboletimcovid



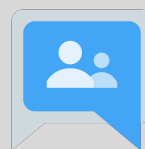
Telegram  
t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook  
Página ufmgboletimcovid



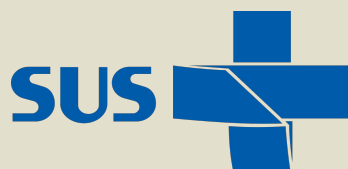
Google Groups  
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

UF *m* G



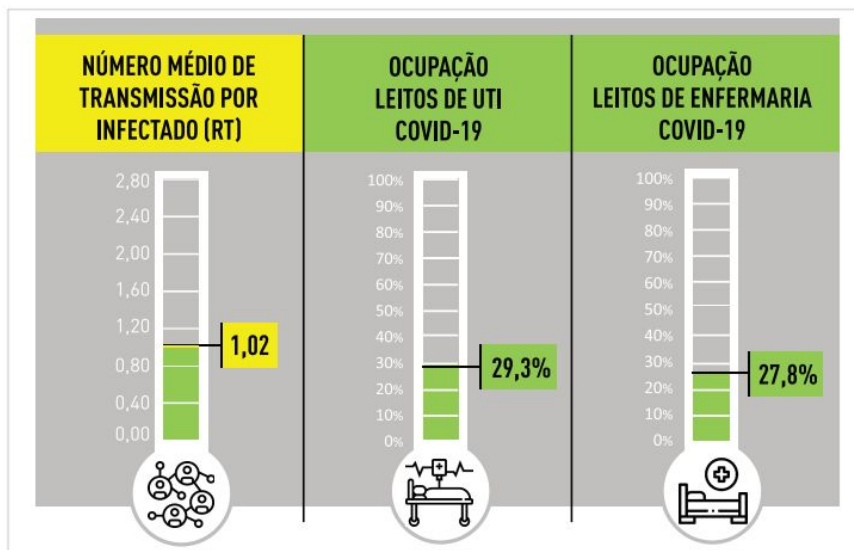


## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Artigo: "Growing up in the shadow of COVID-19".
- Covid avança, mas governo não pretende manter medidas econômicas emergenciais em 2021.
- Por que o coronavírus está se espalhando com tanta velocidade agora?
- Leitura recomendada: "Longitudinal monitoring of SARS-CoV-2 RNA on high-touch surfaces in a community setting".

## Destques da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)

- N° de casos confirmados: 49.286 | 248 novos (06/11)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 1.844 (06/11)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 1.526 | 5 novos (06/11)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 45.916 (06/11)<sup>1</sup>
- Leitos (06/11)<sup>1</sup>: UTI Covid-19 (SUS): 42,2% | Enfermaria Covid-19 (SUS): 49,3%
- Leitos (06/11)<sup>1</sup>: UTI Covid-19 (SUS+Complementar): 38,6% | Enfermaria Covid-19 (SUS+Complementar): 39,4%
- **NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO**



\*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.  
Fonte: PBH - atualizado em 6/11/2020.

Link 1: <https://bit.ly/2ljD7qY>



## Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

- N° de casos confirmados: 368.609 | 2.306 novos (07/11)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 19.235 (07/11)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 9.204 | 5 novos (07/11)<sup>1</sup>
- N° de casos recuperados: 340.170 (07/11)<sup>1</sup>

Link 1: <https://bit.ly/3p6ltbl>

## Destaques do Ministério da Saúde\*

- N° de casos confirmados: 5.590.025 (04/11)<sup>2</sup>
- N° de casos novos: 23.976 (04/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 161.106 (04/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos novos: 610 (04/11)<sup>2</sup>
- N° de casos recuperados: 5.064.344 (04/11)<sup>2</sup>

\*Ministério da Saúde não atualiza os casos desde 04/11/2020.

Link 2: <https://bit.ly/30GxSZa>

## Destaques no Mundo

- EUA e Alemanha registram recorde de novos casos diários de COVID-19.<sup>1</sup> Estados Unidos registrou ontem 126.480 novos casos, o que pode sinalizar uma nova onda de intensificação de infecções no país. Alemanha fechou o sábado com 23.300 novos casos.
- COVID-19: Por que o coronavírus está se espalhando com tanta velocidade agora?<sup>2</sup> A atual onda de COVID-19 na Europa pode ser devido a uma variante muito mais infecciosa do que a da primavera, embora menos letal.
- OMS afirma que seis países reportaram casos de COVID-19 em visons.<sup>3</sup> Dinamarca, Holanda, Espanha, Suécia, Itália e Estados Unidos relataram casos de Sars-Cov-2 em criações desses animais à OMS.

Link 1: <https://bit.ly/3l8hljn> Link 2: <https://bbc.in/36gEuiC> Link 3: <https://glo.bo/3n30nZD>

## Destaques no Brasil

- Covid avança, mas governo não pretende manter medidas econômicas emergenciais em 2021.<sup>1</sup>  
Presidente do BNDES afirmou que Brasil está nos "finalmentes" da crise; país tem mais de 162 mil mortos.
- Movimento antivacina brasileiro ganha traços geopolíticos com COVID-19, diz especialista.<sup>2</sup>  
Manifestação contra vacina de COVID-19 tomam conta da Avenida Paulista nesta semana e mostram que a pandemia transformou a vacina em assunto geopolítico.
- Minas chega a 9.204 mortes e 368.609 casos confirmados de COVID-19.<sup>3</sup>  
São cinco óbitos a mais que no boletim anterior, divulgado nessa sexta pela Secretaria de Estado de Saúde.

Link 1: <https://bit.ly/36hKF5U> Link 2: <https://bit.ly/32qJOiu> Link 3: <https://bit.ly/3n2xrRI>

## Informes UFMG

- Encontro de Infectologia e Medicina Tropical debate pesquisas sobre COVID-19.<sup>1</sup>  
"Covid-19: estudos translacionais em tempos de pandemia" é o tema do 6º Encontro Anual de Pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFMG. O evento ocorre virtualmente, em 25 de novembro deste ano. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas até o dia anterior ao encontro ou até o limite de vagas.

Link 1: <https://bit.ly/2U1sxHU>

## Leituras Recomendadas

- “Longitudinal monitoring of SARS-CoV-2 RNA on high-touch surfaces in a community setting”<sup>1</sup>: Em um estudo de Amy Pickering, Abigail Harvey e colegas foi realizada uma amostragem longitudinal de superfícies não porosas muito tocadas em uma cidade de Massachusetts. O risco estimado de infecção ao tocar uma superfície contaminada foi inferior a 5 em 10.000. De abril a junho de 2020, eles amostraram repetidamente 33 superfícies em locais públicos, como bebidas e mercearias, bancos, postos de gasolina, lavanderias, restaurantes e em portas de metrô e botões de faixa de pedestres. 29 das 348 amostras de superfície (8,3%) foram positivas para SARS-CoV-2. Os autores sugerem que os fômites podem ter um papel mínimo na transmissão comunitária do vírus.. Um segundo ponto, não menos importante: a porcentagem semanal de amostras positivas em um distrito postal atingiu o pico cerca de 7 dias antes de um pico de novos casos de SARS-CoV-2. A vigilância em superfícies de alto contato pode, portanto, fornecer preciosas pistas de alerta precoce.
- “Clinically extremely vulnerable adults should not leave home for work, says new advice”<sup>2</sup>: Pessoas na Inglaterra que são extremamente vulneráveis clinicamente receberão uma carta lhes pedindo que fiquem em casa o máximo possível, incluindo não ir trabalhar se não puderem o fazer em casa e apenas sair para se exercitar ao ar livre ou no caso de consultas médicas. Nova orientação do governo diz que as pessoas com maior risco de adoecer gravemente devido à covid-19 não devem ir a lojas ou farmácias por causa do aumento de casos em todo o país. O conselho foi dado em um momento em que novas medidas para tentar conter o aumento de casos de covid-19 na Inglaterra entraram em vigor na quinta-feira, 5 de novembro.
- “‘Just stay at home’ was lonely and terrifying”<sup>3</sup>: Lisa Jensen descreve como a covid-19 a afetou e como a empatia é importante enquanto ela enfrenta efeitos de longo prazo da doença. Lisa relata que ficar em isolamento se mostrou assustador, solitário e confuso e que ficou incomodada com a falta de empatia nas vezes em que entrou em contato com seu médico. Ela conta que encontrou ajuda em um grupo de apoio de pessoas com covid-19, onde compartilha sua experiência. Seis meses após a infecção, ainda não se encontra totalmente recuperada e diz ter o grupo torna sua situação mais administrável. O reconhecimento empático dos sintomas é imperativo quando ainda existem tantas incógnitas. A empatia de um médico pode não curar covid-19, mas a falta de empatia pode causar danos genuínos.

Link 1: <https://bit.ly/3kaA9m5>

Link 2: <https://bit.ly/3paRO0S>

Link 3: <https://bit.ly/2U3LrOj>

## Artigo: "Growing up in the shadow of COVID-19"<sup>1</sup>

O autor do texto atenta para os efeitos da pandemia sobre a população jovem. Apesar de serem menos susceptíveis às formas graves da doença do que os adultos, pessoas jovens foram as mais afetadas pelas políticas públicas de combate à pandemia, de maneira desproporcional e negativamente.

Dados coletados ao redor do mundo mostram que o fechamento de escolas, creches e espaços de convivência em geral aliado à falta de suporte por parte do governo afetou a saúde de crianças e ajudou a aumentar ainda mais as desigualdades pré-existentes. As pesquisas mostram que os que estão em contextos menos favorecidos têm menos acesso a livros e experiências de aprendizado. Um quarto dos estudantes do Reino Unido não teve acesso a atividades educativas durante o lockdown do país. A desigualdade é gritante entre as instituições pública e privada no país - 74% dos alunos da rede privada tiveram acesso à carga horária total de aulas contra apenas 38% da de rede pública.

Todos esses problemas causados pela pandemia se traduz na piora da saúde mental dos jovens. Outra pesquisa, a Mental Health and Young People Survey, encontrou um aumento considerável (de 11%) na prevalência de transtornos mentais em pessoas de 5 a 22 anos em 2020 quando comparado com o ano de 2017. A prevalência encontrada foi de 16%.



Ainda tendo o Reino Unido, que vive hoje uma segunda onda de avanço da doença, como referência o autor afirma que os mesmos erros cometidos durante a primeira tentativa de combate à pandemia não podem se repetir. Serviços de apoio social e à saúde da criança devem estar facilmente disponíveis e receber um suporte adequado para seu bom funcionamento. Escolas devem permanecer abertas até quando for possível e, em caso de impossibilidade, o apoio com fornecimento de refeições diárias e de acesso aos dispositivos eletrônicos e boa conexão de internet deve se fazer presente para evitar desigualdades no ensino. O manejo desastroso no que diz respeito à pandemia ajudou a exacerbar o cenário precário de atenção à saúde da criança no país e, agora, o governo deve correr atrás do prejuízo buscando intervenções ainda na infância para recuperar os meses de desenvolvimento social e educacional na vida dessas crianças (principalmente as que ainda estão nos primeiros anos de vida), o que requer muito esforço e dinheiro aplicado.

Suporte à saúde mental, vacinação, apoio social às famílias mais vulneráveis e o financiamento para diminuição da pobreza devem ser prioridades. A pandemia irá passar em algum momento, mas não se pode deixar ela afetar dessa uma geração inteira de jovens.

Link 1: <https://bit.ly/36gJLXs>

Tenha um ótimo dia!

Gustavo Monteiro, Lucas França e Pedro  
Lima

*"A confiança em si mesmo é o primeiro segredo do sucesso"* **Ralph Waldo Emerson**



Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento  
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Camila Gomes Dall'Aqua  
Clarissa Leite Braga  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Edmilson José Correia Júnior  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Heyver Xavier  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bittencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Hertel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves  
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do  
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

